

DÉBORA LAÍS DA ROSA

**A BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: ANÁLISE DE
DADOS A PARTIR DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA
UFFS CAMPUS CHAPECÓ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Chapecó, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Lisaura Maria Beltrame

CHAPECÓ

2023

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul -
UFFS**

Rosa, Débora Laís da

A BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA NA EDUCAÇÃO
DO CAMPO:: ANÁLISE DE DADOS A PARTIR DOS RELATÓRIOS DE
ESTÁGIO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA UFFS CAMPUS CHAPECÓ /
Débora Laís

da Rosa, Lisaura Maria Beltrame. -- 2023.

22 f.:il.

Orientadora: Doutora Lisaura Maria Beltrame

Trabalho de Conclusão de Curso
(Graduação) - Universidade Federal da Fronteira
Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia,
Chapecó, SC, 2023.

1. brincadeira de faz de conta. 2. educação do campo.
3. estágio. 4. ensino fundamental nos anos iniciais. I.
Beltrame, Lisaura Maria II. , Lisaura Maria
Beltrame, orient. III. Universidade Federal da
Fronteira Sul. IV. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

DÉBORA LAÍS DA ROSA

A BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: ANÁLISE DE DADOS A PARTIR DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA UFFS CAMPUS CHAPECÓ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Chapecó, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Lisaura Maria Beltrame

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 03/07/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Lisaura Maria Beltrame – UFFS
Orientadora



Prof. Dr.ª Aline Fatima Lazarotto – UnoChapecó
Avaliador

Documento assinado digitalmente
gov.br KATIA APARECIDA SEGANFREDO
Data: 12/07/2023 15:01:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr.ª Katia Aparecida Seganfredo – UFFS
Avaliador

**A BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO:
ANÁLISE DE DADOS A PARTIR DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DA UFFS CAMPUS CHAPECÓ**

Débora Laís da Rosa¹
Lisaura Maria Beltrame²

²RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como motivação a investigação sobre a presença do brincar de faz de conta no ensino fundamental, com foco na educação do campo, embasada nos seguintes autores: Vigotski (2021), Salva e Beltrame (2021), Caldart (2012) e Arroyo, Caldart e Molina (2009). Sendo uma fundamentação teórica sólida, o estudo analisa os relatórios de estágio dos anos iniciais do curso de Pedagogia da UFFS Campus Chapecó, no período de 2018 a 2022, tendo como objetivo geral analisar e organizar em descritores os relatórios de estágio do ensino fundamental da UFFS Campus Chapecó, dos anos de 2018 a 2022, tendo como foco a brincadeira de faz de conta na educação do campo, e objetivos específicos analisar como está sendo incluído o brincar de faz de conta na educação do campo, no ensino fundamental, na prática docente por meio dos relatórios de estágio, identificar as visões teóricas dos relatórios de estágio sobre o brincar de faz de conta na educação do campo, no ensino fundamental, compreender as conclusões sobre a brincadeira de faz de conta no ensino fundamental, na educação do campo, presentes nos relatórios de estágio supervisionado dos anos iniciais do ensino fundamental do curso de Pedagogia da UFFS Campus Chapecó de 2018 a 2022, os dados levantados e analisados auxiliam na qualificação desta pesquisa e em futuras pesquisas na área da educação, valorizando o brincar como parte essencial da educação, ressaltando a importância da educação do campo e brincadeira de faz de conta, para os anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chave: brincadeira de faz de conta; infância; ação do brincar; educação do campo; estágio nos anos iniciais.

1 INTRODUÇÃO

A motivação para produzir o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deu-se pela minha experiência no campo do ensino fundamental e em escola do campo, tendo em vista que, nessa etapa da educação e nesse espaço destinado à educação, o brincar, principalmente o brincar de faz de conta, me instiga bastante em relação a sua presença ou não nesse contexto escolar. Então, sabe-se da necessidade que essa ação do brincar de faz de conta tem no processo

¹ Acadêmica da 10ª fase de Pedagogia na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: deboralais.rosa@gmail.com

² Professora doutora. Orientadora e docente do curso de Pedagogia na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: lisaura@unochapeco.edu.br

de aprender e no desenvolvimento das crianças, assim como uma necessidade na vida dessas, bem como a defesa da infância nos anos iniciais, algo que parece ser desvinculado do estudante.

Por meio dessa motivação, trago como base teórica os seguintes autores: Beltrame (2021), Vigotski (2021, 2022) e Elkonin (1998), Prestes (2022). Esses embasam as concepções de brincar de faz de conta na perspectiva histórico-cultural que constam neste trabalho. Além das concepções de brincar de faz de conta, este TCC analisa também a educação do campo, tendo como foco o ensino fundamental e a brincadeira de faz de conta, em que os autores da base teórica da educação no campo são: Caldart (2012) e Arroyo, Caldart e Molina (2009).

Este trabalho é de natureza bibliográfica, com ênfase no estado do conhecimento, e do tipo análise documental e se faz necessária uma pesquisa dessa ordem, pois será realizada uma análise dos relatórios de estágio dos anos iniciais do ensino fundamental da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. Assim, a partir deste trabalho, é possível enfatizar temas para a realização de futuras pesquisas de campo ou bibliográficas, utilizando como base o resultado deste trabalho, gerando um caminho metodológico e teórico já produzido e servindo, portanto, como aporte para pesquisas futuras.

A importância de um trabalho tendo este tema de pesquisa se justifica pelo fato de analisar a presença ou não da brincadeira de faz de conta no ensino fundamental, pois uma das características dessa etapa de escolarização, identificadas a partir da observação do estágio supervisionado e de experiências na área da educação que a autora deste trabalho experienciou, como regra em algumas escolas a fim de instruir para que as crianças permaneçam sentadas, realizando atividades, é que o brincar é tratado como um tempo livre ou ocioso, visto que a brincadeira é a expressão da infância, devendo ser assegurada pelas instituições de ensino e pelos docentes.

A fim de enfatizar a importância da brincadeira de faz de conta, Beltrame (2021) evidencia que o brincar de faz de conta se faz presente em toda a infância da criança, possibilitando que ela compreenda o mundo e os papéis sociais que nele estão presentes, bem como a estimulação das funções superiores, além de ser uma das principais atividades desenvolvidas pelas crianças para a compreensão do mundo.

A educação do campo tem grande importância para a realização desta pesquisa, pois a diferença da escola do campo e da escola urbana é demasiadamente perceptível, tanto na forma de trabalhar quanto dos alunos que frequentam esses espaços. Assim, pesquisar e ter o foco na escola do campo tem o intuito de analisar se a brincadeira de faz de conta está presente no cotidiano dos alunos do ensino fundamental que frequentam a escola do campo, analisando,

para isso, os relatórios de estágio que tratam sobre esse assunto que é um tanto caro para a pesquisadora devido a sua primeira experiência como docente ocorrida em escola do campo.

Para enaltecer a importância da educação do campo, Arroyo, Caldart e Molina (2009) afirmam que o ensino no campo é de suma importância para a construção de valores para constituição e continuidade da educação no campo, proporcionando uma reorganização e transformação no desenvolvimento do campo. Isso proporciona mudanças e melhorias na comunidade, além de transformações na vida dos estudantes que frequentam a escola inserida nessas comunidades, dando-se início a partir dos conhecimentos adquiridos pelos alunos na instituição escolar do campo.

Nesse sentido, a questão que embasa esta pesquisa tem como foco principal a análise e organização em descritores os relatórios de estágio do ensino fundamental da UFFS Campus Chapecó, dos anos de 2018 a 2022, tendo como foco a brincadeira de faz de conta e a educação do campo, levantando os dados, realizando uma catalogação por meio de descritores (brincadeira de faz de conta, brincar, brinquedo, brincadeira, jogo e educação do campo) sendo, produzindo uma análise dos dados coletados por meio deles.

Esta pesquisa é de suma importância para o meio acadêmico, pois é com ela que se pode compreender o andamento dos relatórios de estágio sobre o tema da brincadeira de faz de conta nos anos iniciais do ensino fundamental, com foco nas escolas de campo, pois nessa etapa da educação o brincar vem com um estereótipo de que pode “atrapalhar” a aprendizagem das crianças e como também as aulas. Esta pesquisa analisa se essa ideia está presente na prática das acadêmicas da UFFS Campus Chapecó.

Tendo como ponto de partida, para a definição da problemática de pesquisa, todas as proposições descritas acima assim, apresentamos o problema deste estudo: O que tem sido produzido nos relatórios de estágio dos anos iniciais do curso de Pedagogia da UFFS Campus Chapecó sobre o brincar de faz de conta nos anos iniciais na educação do campo?, promovendo a qualificação desta pesquisa e em futuras pesquisas na área da educação, valorizando o brincar como parte essencial da educação e ressaltando a importância da educação do campo, sendo acompanhado pelos seguintes descritores para realizar a pesquisa: anos iniciais, educação do campo, estágio supervisionado e brincadeira de faz de conta.

Assim, apresentamos os seguintes objetivos específicos: analisar como está sendo incluído o brincar de faz de conta na educação do campo, no ensino fundamental, na prática docente por meio dos relatórios de estágio, identificar as visões teóricas dos relatórios de estágio sobre o brincar de faz de conta na educação do campo, no ensino fundamental e compreender as conclusões sobre a brincadeira de faz de conta no ensino fundamental, na educação do

campo, presentes nos relatórios de estágio supervisionado dos anos iniciais do ensino fundamental do curso de Pedagogia da UFFS Campus Chapecó de 2018 a 2022.

2 DESBRAVANDO AS VEREDAS DO SABER: UM ROTEIRO METODOLÓGICO PARA A PESQUISA CIENTÍFICA

Este estudo trata de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento (FERREIRA, 2002), tendo o objetivo analisar e organização em descritores os relatórios de estágio do ensino fundamental da UFFS Campus Chapecó, dos anos de 2018 a 2022, tendo como foco a brincadeira de faz de conta e a educação do campo, levantando os dados, realizando uma catalogação por meio de descritores (brincadeira de faz de conta, brincar, brinquedo, brincadeira, jogo e educação do campo) sendo, produzindo uma análise dos dados coletados por meio deles.

O presente trabalho está organizado da seguinte forma: no primeiro capítulo destinado a introdução e contextualização do leitor para com a pesquisa, segundo capítulo destinado a metodologia utilizada neste TCC, apresentando os autores que dão subsídios para a realização das análises dos dados, bem como para a catalogação dos mesmos, o terceiro capítulo apresenta uma breve contextualização teórica sobre a educação do campo, a infância na perspectiva histórico cultural e a brincadeira de faz de conta na perspectiva histórico cultural, sendo essa perspectiva na qual este trabalho se orienta, neste capítulo é apresentado autores para elucidar a perspectiva teórica que a autora deste TCC acredita, no quarto capítulo é apresentado as análises de dados obtidos pelos relatórios do componente curricular estágio supervisionado: anos iniciais do ensino fundamental I e II da UFFS Campus Chapecó, referentes aos anos de 2018 a 2022.

A concepção de pesquisa deste TCC se aporta na perspectiva histórico-cultural de Vigotski (2021) e Salva e Beltrame (2021), levando em consideração que o conhecimento adquirido no decorrer da vida de um indivíduo ocorre pela interação do sujeito com o meio social no qual ele está inserido. Isso é mediado por conceitos e símbolos, trazendo significados aos acontecimentos, conhecimentos e comportamentos adquiridos pelos indivíduos ao longo da vida, sendo um processo histórico da sociedade e dos indivíduos que nela atuam a obtenção de novos conhecimentos. Com essa explanação, iniciou-se o caminho metodológico deste trabalho.

Este TCC se desenvolve em uma pesquisa qualitativa que, segundo Minayo (2012), responde a questões particulares dos pesquisadores nas quais dificilmente podem ser

representadas por processos quantitativos como gráficos. Assim, pode ser expressa em descritores da pesquisa, trabalhando com base nos significados, motivos, valores e atitudes que são fenômenos tidos pelos seres humanos, entendida como pesquisa da realidade social.

As pesquisas desse tipo, ainda para Minayo (2012), ocupam um lugar menos assistido na academia, ocupando-se de um lugar auxiliar e exploratório para pesquisas quantitativas, como muitas vezes pode ocorrer no meio acadêmico. A autora destaca que a diferença dessas abordagens é de escala da realidade social, e não de ordem hierárquica.

Segundo Minayo (2012), pesquisas qualitativas se aprofundam no significado, em responder questões de forma mais teórica. Essas pesquisas têm a necessidade de serem expostas, explicadas e interpretadas para os indivíduos da sociedade e pelos pesquisadores que realizam o trabalho. A pesquisa qualitativa fundamenta-se por meio de uma linguagem tendo como base conceitos, proposições, hipóteses, métodos e técnicas, em que essa linguagem se constitui no ritmo do escritor, sendo esse ritmo denominado o ciclo de pesquisa. Esse ciclo se divide em três etapas: fase exploratória; trabalho de campo; e análise e tratamento do material documental.

Assim, o presente trabalho é de natureza qualitativa, descritivo embasado em pesquisas do tipo estado do conhecimento. Conforme Romanowski e Ens (2006), pesquisas do tipo estado do conhecimento utilizam uma única fonte para subsidiar o estudo e uma base de dados, podendo ser livros, revistas, artigos, entre outras. Já pesquisas do estado da arte usufruem de todas as bases de dados disponíveis para realizar a pesquisa, tomando um tempo amplo e necessitando de colaboração de outros pesquisadores.

Os estudos de natureza, estado do conhecimento ou estado da arte, segundo Ferreira (2002), são de extrema importância para o desenvolvimento deste trabalho. Esses estudos do estado do conhecimento detalham, investigam e verificam trabalhos que já foram produzidos em uma determinada área de conhecimento, com o intuito de identificar em descritores as tendências e ausências na área em questão, detalhando avanços nas pesquisas e demandas de novas pesquisas em determinada área dos descritores, por essas justificativas. Sobre isso, Soares, Ferneda e Prado (2018) aconselham que pesquisas do estado do conhecimento ou estado da arte sejam constantemente desenvolvidas.

A partir disso, Romanowski e Ens (2006) salientam que esse tipo de estudo pode gerar uma contribuição na organização de um campo teórico na área da teoria e prática pedagógica, podendo gerar contribuições com o sentido de socialização de diversas experiências de inovação, tendo como base diferentes enfoques. Esses estudos podem apontar também lacunas

nas áreas de pesquisa, mostrando novas possibilidades de pesquisas, o que possibilita aumento na produção científica brasileira.

Essa pesquisa trabalha com a análise de conteúdos e de dados pautadas por Bardin (1979), sendo um conjunto de técnicas para analisar um conteúdo visando obter procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição, podendo ser quantitativa ou qualitativa, o que permite a resposta e inferência dos conhecimentos relativos às condições das produções pesquisadas por meio dessas técnicas.

Foram analisados relatórios do componente curricular de estágio supervisionado: anos iniciais do ensino fundamental I e II da UFFS Campus Chapecó, referentes aos anos de 2018 a 2022. Obtidos por meio da docente que ministra esse componente curricular, durante os anos que este trabalho pesquisou, portanto esses documentos não são disponibilizados ao público, nem estão disponíveis em uma plataforma ou repositório da UFFS, precisando ser solicitado o acesso para com a docente que ministra o componente curricular. Os descritores utilizados nas análises foram: educação do campo, brincadeira de faz de conta, brincadeira, brincar, jogo e brinquedo. A autora desta pesquisa ingressou nesta Instituição em 2018 e finalizou os estágios obrigatórios em 2022. Como a autora concluiu o curso de Pedagogia em 2023.1, não houve tempo hábil para análises do ano de 2023.

Para responder a questão de pesquisa “O que tem sido produzido nos relatórios de estágio dos anos iniciais do curso de Pedagogia da UFFS Campus Chapecó sobre o brincar de faz de conta nos anos iniciais na educação do campo?”, foram analisados 60 relatórios, sendo que somente 18 desses se encaixam nos descritores, podendo responder a questão de pesquisa e os objetivos específicos deste TCC. De todos os 60 relatórios de 2018 a 2022 analisados, percebemos que nos anos de 2019 e 2020 os estágios ocorreram de forma remota, não ocorrendo visitas nas instituições de ensino, desta forma não sendo realizado relatório de estágio, por esse motivo, não teremos esses documentos para realizar a análise. No ano de 2021, os relatórios foram entregues em grupo, cada acadêmica fez em uma escola, sendo que no relatório havia somente a contextualização da escola, feita por cada aluno e o plano de ensino, todas as informações restantes do relatório foram realizadas em conjunto, principalmente a concepção pedagógica dos acadêmicos e as referências utilizadas.

Foram elencados para descrição dos dados somente os relatórios que se encaixam nos descritores dos 60 relatórios obtidos durante os anos, deixando 42 trabalhos de fora das descrições dos dados por não se encaixarem nos descritores. Porém, esses relatórios constituem a análise dos dados deste TCC, sendo apresentada (Gráfico 1) a análise geral dos dados coletados nesta pesquisa. Pode-se, dessa forma, dar maior visibilidade para a resolução deste

problema de pesquisa e dos objetivos específicos elencados. Esta análise será realizada em formato de resposta aos objetivos específicos, facilitando a visualização e compreensão da análise dos dados.

A análise ocorreu pela metodologia de Bardin (1979), sendo lido todos os relatórios obtidos por completo no início desta pesquisa, dando-se no total 60 relatórios, os descritores educação do campo, brincadeira de faz de conta, infância na perspectiva histórico-cultural, foram elencados, mas após a leitura por completa dos relatórios percebeu-se que somente um relatório se encaixou nesses descritores, sendo ele o da pesquisadora Débora Laís da Rosa, autora deste trabalho, desta forma, foi reavaliado e ampliado para o mundo dos brincares que são os descritores educação do campo, brincadeira de faz de conta, brincadeira, brincar, jogo e brinquedo, desta forma enriquecendo esta pesquisa, com a organização desses descritores foi elencados somente os 18 relatórios que se encaixaram, sendo esses utilizados como base de dados deste trabalho desta forma, enriqueceu nossa pesquisa com algumas análises nos relatórios.

3 CONTEXTUALIZANDO O CONHECIMENTO: BREVE FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 EDUCAÇÃO NO CAMPO

A educação do campo se deu pelos movimentos do campo, em busca do direito à educação no campo, e do campo voltada para a sua realidade, trazendo oportunidades aos filhos dos trabalhadores rurais (CALDART, 2012). Às discussões mais amplas sobre a educação no meio rural brasileiro, deu-se, principalmente, pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a partir da discussão no I Encontro Nacional dos Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (Enera), ocorrido em 1997, sendo perceptível que a educação do campo não nasce como uma teoria da educação, mas como parte de um movimento social de luta pela terra e pelos direitos dos trabalhadores rurais. Assim, realiza ligações do meio rural ao meio urbano, mas sem perder a essência com que foi criada, trazendo para essa forma de ensino diversas especificidades do meio em que está, dando oportunidades aos filhos dos trabalhadores rurais a terem um acesso à educação de qualidade, na direção de novos padrões sociais.

A importância da educação do campo, conforme Arroyo (2009), consiste na construção dos valores que perpassam a constituição da educação do campo, tendo em vista os movimentos sociais dos quais ela foi construída. Além disso, a educação do campo promove a reorganização

da vida no campo e produz novas concepções sobre o ensino, possibilitando mudanças tanto na comunidade em que a escola está inserida como na vida dos estudantes. Assim, promove diversas oportunidades de melhoria na vida dos educandos e da comunidade em questão.

A relação da brincadeira na educação do campo, conforme Caldart (2012), permite que sejam estabelecidas diferenças das crianças, pensando no seu modo de situar-se e de interagirem com o mundo ao seu redor. Ou seja, tem relação com o processo de criação das crianças, sendo valorizado o maior contato com a natureza, utilizando os recursos disponíveis para realizar as brincadeiras, transformando a brincadeira e o campo em uma relação íntima e interligada na vivência das crianças, as crianças que vivem no campo, em uma relação íntima, trazem maior significado à brincadeira, infância e relações familiares, pois, muitas vezes, os familiares participam das brincadeiras, incentivando sua criação, significando, desta forma, a infância dessas crianças do campo.

Nos capítulos a seguir, damos início a construção teórica de infância e brincadeira, algo essencial para este trabalho, apresentando a relação da infância na perspectiva histórico-cultural e a brincadeira de faz de conta, na mesma perspectiva, sendo ela a norteadora deste trabalho, a relação da infância e da brincadeira com a escola do campo se mostra muito importante para a continuidade e preservação da infâncias das crianças que frequentam os anos iniciais do ensino fundamental em escolas do campo.

3.2 INFÂNCIA

A perspectiva histórico-cultural traz à tona a questão da infância. Conforme essa visão (VIGOTSKI, 2021), a infância é algo construído pela sociedade historicamente, bem como o processo de aprendizagem da criança, que acontece com o contato com a sociedade e a experimentação dos papéis sociais que nela estão presentes. Isso ressignifica, portanto, a sua infância, sendo esse o tempo de experimentar e ressignificar os papéis sociais que estão presentes na sociedade. Na fase adulta, esse processo também ocorre, mas demanda mais tempo para acontecer essa modificação no indivíduo.

Nesta perspectiva histórico-cultural (VIGOTSKI, 2021), a periodização do processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil de 0 a 7 anos apresenta três atividades principais, sendo elas: comunicação emocional direta com os adultos, ocorrendo na idade de 0 a 1 ano; ações objetivas manipuladoras, acontecendo na idade de 1 a 3 anos; e a brincadeira de faz de conta, ocorrendo na faixa etária de 3 a 7 anos. Essa última, de 3 a 7 anos, é o foco deste TCC,

onde serão explanadas pesquisas sobre a brincadeira de faz conta para os anos iniciais do ensino fundamental.

Essa ideia de desenvolvimento da criança, dando-se na infância, vem de encontro com o que Angotti (2014) afirma sobre a infância e a vivência desta etapa da vida do indivíduo. Isso contribui

[...] desenvolvendo e realizando pessoas mais completas, seres mais íntegros que saibam exercer seus papéis enquanto ser pessoa, ser social, ser histórico, ser cultural, novos tempos em que o ser humano possa viver a plenitude de todas as etapas de sua vida, realizando-se e tendo uma atividade intensa, uma vivência clara do que seja ser criança e viver a infância. (ANGOTTI, 2014, p. 21).

Assim sendo, podemos perceber que a infância tem um papel fundamental na vida do indivíduo, preparando-o para viver em sociedade e possibilitando conjuntamente a mudança dessa, além da mudança nos indivíduos que passaram por uma infância que modificou e auxiliou na psique quando crianças. Esse processo acontece nas instituições escolares, com o contato com a família, com os amigos e, principalmente, com a sociedade na qual as crianças fazem parte e a vivência.

Podemos refletir sobre a infância, dentro da perspectiva histórico-cultural, como um processo de construção do indivíduo com profunda relação com a brincadeira, tendo em vista que a infância ocorre até os 12 anos de idade, o que nos leva a refletir sobre a transição da educação infantil para o ensino fundamental, tendo em vista que nesta etapa as crianças ainda estão vivenciando a sua infância. Segundo Barros (2009), esse processo traz as atividades desenvolvidas em sala de aula com foco mais intensificado nas atividades de estudo, deixando, muitas vezes, o brincar e, conseqüentemente, a relação com a infância sem a possibilidade de realizar-se no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, a defesa da infância e do brincar no ensino fundamental é de suma importância para que as crianças que frequentam o ensino fundamental tenham sua infância garantida pelas instituições de ensino, gerando, assim, o pleno desenvolvimento desses indivíduos.

3.3 A BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

A perspectiva histórico-cultural, que norteia este trabalho, Segundo Vigotski (2021) o conhecimento e, conseqüentemente, a aprendizagem ocorrem pela interação do sujeito com o meio social, sendo mediado pelos símbolos e conceitos presentes nesses espaços. Isso faz com

que o indivíduo tenha uma aquisição de novos conhecimentos, ressignificando os conceitos que já vinham sendo alicerçados em seu intelecto. Esses novos conhecimentos transformam o indivíduo em um sujeito cultural e social disposto a ressignificar seus conceitos conforme a mudança da sociedade.

Para Prestes (2011), a perspectiva histórico-cultural afirma que o indivíduo cultural se forma na atividade, sendo nessa atividade que a pessoa transmite e socializa o que foi aprendido de geração em geração. No presente trabalho, a atividade é o brincar de faz de conta, sendo o brincar a atividade principal da criança, em que ela tem a possibilidade de transmitir as vivências, costumes, hábitos e aprendizados que teve em convívio na sociedade.

Essa perspectiva histórico-cultural e da brincadeira de faz de conta traz à tona a questão da infância. Conforme essa visão (VIGOTSKI, 2021), a infância é algo construído pela sociedade historicamente, bem como o processo de aprendizagem da criança que acontece com o contato com a sociedade e a experimentação dos papéis sociais que nela estão presentes, ressignificando, assim, a sua infância. Esse é o tempo de experimentar e ressignificar os papéis sociais que estão presentes na sociedade, pois na fase adulta esse processo também ocorre, mas demanda mais tempo para acontecer essa modificação no indivíduo.

O brincar de faz de conta se faz presente em toda a infância (BELTRAME, 2021), sendo essa vivência necessária para as crianças, trazendo situações do contexto no qual a criança está inserida. Na brincadeira (SALVA; BELTRAME, 2021), a criança é protagonista e atua de diversas formas, assumindo papéis que nunca tinha imaginado antes poder ser, pois, para a criança, a brincadeira de faz de conta é real. No momento, então, a criança vivencia, de modo único e particular de cada uma, o processo da brincadeira; na perspectiva histórico-cultural, o brincar de faz de conta é necessário, sendo o principal meio de aprendizagem do mundo e das funções superiores.

O brincar de faz de conta é uma atividade fundamental para as crianças de 3 a 7 anos (VIGOTSKI, 2008), pois isso ajuda a criança a ver o mundo em que está vivendo de uma nova forma, contribuindo no processo de aprendizagem do funcionamento da sociedade, dos papéis que estão presentes nessa e em seu lugar como criança. Sobre isso, Beltrame (2021) afirma que é com a brincadeira de faz de conta que a criança aprende a interpretar e a compreender o mundo, assim como entende as relações interpessoais dos indivíduos, gerando, dessa forma, as suas relações para com os outros à sua volta.

Como podemos perceber com as contribuições dos autores citados, o brincar de faz de conta tem consequências para as crianças em seus processos de socialização, aprendizagem, compreensão da realidade, interpretação do mundo e ressignificação dele, estimulando as

funções superiores da criança. Já as brincadeiras são a linguagem da criança no mundo, pois por meio delas a criança compreende regras, fortalece seus laços de amizade e aprende a lidar com situações frustrantes, de divergências. Ainda, por meio dela a criança aprende a conviver no mundo, além de compreender os papéis sociais que estão presentes nesse local. Dessa forma, podemos entender que o brincar, além de não estar tão presente no ensino fundamental, nos anos iniciais, é a linguagem da criança de 3 a 7 anos, devendo estar presente nessa fase de escolarização. Não se deve pensar somente no conteudismo, mas na vivência da infância por completo, sendo garantido pelo(a) docente e pela instituição escolar.

Segundo Vygotsky (1998), a brincadeira é o papel e a atividade social da criança, pois a criança aprende nas interações sociais disponíveis na brincadeira. Aprendem com essas interações que consentem em sua volta, além de ser a atividade-guia para o desenvolvimento da criança no mundo em que ela está inserida, podendo, dessa forma, compreender a sociedade e os papéis sociais que estão presentes.

Conforme Salva e Beltrame (2021), o brincar ou a brincadeira atua como principal mediador da criança com o mundo, pois ela compreende, reflete e ressignifica o mundo, a sociedade, os papéis sociais que têm contato. Por meio disso, podem-se, assim, gerar novas possibilidades de mudança social, tornando um indivíduo que atua na sociedade, pois é pelo brincar que a criança exercita sua imaginação, relacionando seus conhecimentos e interesses com o mundo que até então é algo desconhecido. Dessa forma, explorando sua imaginação, a criança passa a conhecer e a compreender o mundo e a sociedade em que está inserida.

No próximo capítulo é apresentado as análises dos relatórios de estágios do ensino fundamental da UFFS Campus Chapecó, dos anos de 2018 a 2022, tendo como foco a brincadeira de faz de conta e a educação do campo, além da infância, sendo que a brincadeira de faz de conta é a atividade principal da criança sendo primordial para a infância, com esse próximo capítulo iremos compreender se as concepções que norteiam este trabalho estão presentes nos estágios e nas ações das acadêmicas durante a realização dos mesmos.

4 ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO: COMPARAÇÃO DOS DESCRITORES DE 2018 A 2022

Este capítulo destina-se às análises dos dados respondendo a questão e o foco de pesquisa deste trabalho sendo a análise e organização em descritores dos relatórios de estágio do ensino fundamental da UFFS Campus Chapecó, dos anos de 2018 a 2022, tendo como foco a brincadeira de faz de conta e a educação do campo.

Visando responder à questão que norteia esta pesquisa sendo O que tem sido produzido nos relatórios de estágio dos anos iniciais do curso de Pedagogia da UFFS Campus Chapecó sobre o brincar de faz de conta nos anos iniciais na educação do campo?, para responder ela, separamos os relatórios conforme os objetivos específicos propostos no trabalho, sendo apresentados abaixo, os relatórios estão separados em escolas urbanas e do campo, pois a pesquisa não se vincula somente nos relatórios das escolas do campo, como também os das escolas urbanas que continham os descritores selecionados e que pudessem desta forma responder a questão norteadora deste TCC, essa pesquisa apresenta análises dos relatórios lidos por completo, realizadas pela pesquisadora, sendo descritas com as palavras da mesma, as análises conforme se encaixam nos descritores para não ser delongar nos relatórios e se tornar mais acessível a compreensão das análises.

Para responder à questão de pesquisa: Como está sendo incluído o brincar de faz de conta na educação do campo, no ensino fundamental, na prática docente por meio dos relatórios de estágio? analisamos os relatórios, e observamos que, na maioria destes, a brincadeira de faz de conta não é incluída, com exceção de um trabalho (RELATÓRIO H, 2022 – ESCOLA DO CAMPO, CAXAMBU DO SUL – SC), que, porventura, pertence a pesquisadora deste trabalho, que já vinha observando e pesquisando essa temática. Por essa razão da não inclusão da brincadeira de faz de conta, foram levantados outros descritores (brincadeira, brincar, jogo e brinquedo), estando dispostas 12 análises a fim de responder com mais qualidade esse objetivo específico proposto.

(RELATÓRIO B, 2018 – ESCOLA URBANA).	<i>A brincadeira é mencionada em dois momentos durante a execução dos planos de aula, mas sem embasamento teórico. O brincar, o jogo e a brincadeira não são abordados no trabalho, e não foram encontrados referenciais teóricos sobre esses temas.</i>
(RELATÓRIO C, 2018 – ESCOLA URBANA).	<i>A brincadeira é mencionada apenas uma vez, como uma forma de ocupação do tempo das crianças após o intervalo. Não é considerada importante para o processo de aprendizagem, sendo apenas uma forma de passatempo. Não foram encontrados referenciais teóricos sobre o brincar de faz de conta, a brincadeira, o brincar, o jogo e os brinquedos.</i>
(RELATÓRIO D, 2018 – ESCOLA URBANA).	<i>Não há menção específica à brincadeira dirigida, mas o ato de brincar é presente, tanto de forma guiada como livre, uma vez por semana, no chamado dia do brinquedo. As crianças têm muita vontade de brincar e podem trazer seus brinquedos para a escola nesse dia. Não foram encontrados referenciais teóricos sobre o brincar de faz de conta, a brincadeira, o brincar, o jogo e os brinquedos.</i>
(RELATÓRIO E, 2018 – ESCOLA URBANA).	<i>O brincar e a brincadeira são mencionados, sendo guiados pela acadêmica, enquanto o jogo é utilizado como material didático em sala de aula. A mesma não utiliza brinquedos nas aulas, mas eles são mencionados como sendo</i>

	<i>guardados em um cesto. Não foram encontrados referenciais teóricos sobre o brincar de faz de conta, a brincadeira, o brincar, o jogo e os brinquedos.</i>
(RELATÓRIO F, 2018 – ESCOLA URBANA).	<i>A brincadeira e o jogo estão ausentes, enquanto o brincar é mencionado apenas no relato de observação da acadêmica, sem estímulo. A mesma utiliza bastante o brinquedo em seu planejamento, tanto de forma livre quanto durante as atividades. Não foram encontrados referenciais teóricos sobre o brincar de faz de conta, a brincadeira, o brincar, o jogo e os brinquedos.</i>
(RELATÓRIO F, 2021 – ESCOLA DO CAMPO, CORONEL FREITAS – SC).	<i>Não há menção à brincadeira de faz de conta, brinquedos, brincadeiras, brincar ou jogos, tanto nas práticas quanto nas referências. O ato de brincar não é priorizado pela acadêmica. Além disso, não foram encontrados referenciais teóricos sobre a educação do campo e o brincar de faz de conta, a brincadeira, o brincar, o jogo e os brinquedos.</i>
(RELATÓRIO A, 2022 – ESCOLA URBANA).	<i>O brinquedo está relacionado aos objetivos da BNCC, mas não é utilizado concretamente. O jogo é mencionado como recurso didático, porém não há referencial teórico sobre o brincar de faz de conta, a brincadeira, o jogo, o brincar e os brinquedos. A escola em questão não é do campo.</i>
(RELATÓRIO C, 2022 – ESCOLA URBANA).	<i>Embora a acadêmica tenha mencionado a brincadeira, o jogo, o brincar e os brinquedos como recursos didáticos, não houve estímulo para que as crianças pudessem vivenciar essas experiências de forma livre. A falta de referencial teórico sobre o brincar de faz de conta, a brincadeira, o jogo, o brincar e os brinquedos também foi observada.</i>
(RELATÓRIO D, 2022 – ESCOLA URBANA).	<i>A brincadeira é enfatizada como um recurso importante no plano de aula da acadêmica, baseada nas brincadeiras dos pais das crianças. O brincar é destacado como essencial para o desenvolvimento das crianças. O jogo é mencionado como material didático, mas não há referencial teórico sobre o brincar de faz de conta, a brincadeira, o jogo, o brincar e os brinquedos.</i>
(RELATÓRIO E, 2022 – ESCOLA URBANA).	<i>A acadêmica relata a possibilidade de proporcionar momentos de brincadeira no parque, atendendo ao desejo das crianças. O brincar é mencionado como importante também nos anos iniciais do ensino fundamental. O jogo é utilizado como material didático, porém não há referencial teórico sobre o brincar de faz de conta, a brincadeira, o jogo, o brincar e os brinquedos.</i>
(RELATÓRIO F, 2022 – ESCOLA DO CAMPO).	<i>A brincadeira é abordada como recurso didático, enquanto o brincar é mencionado tanto em sua forma livre quanto como recurso educativo. O brinquedo é visto negativamente, causando conflitos entre as crianças. O jogo é utilizado como ferramenta didática, mas não foram encontrados referenciais teóricos sobre o brincar de faz de conta, a brincadeira, o jogo, o brincar e os brinquedos.</i>
(RELATÓRIO G, 2022 – ESCOLA URBANA).	<i>É mencionado que as crianças têm pouco tempo para brincar devido à sua estadia na instituição de ensino, e não são estimuladas pela acadêmica nesse aspecto. O brincar e o jogo são mencionados no relatório, mas são abordados principalmente como recursos didáticos. Não foram encontrados referenciais teóricos sobre o brincar de faz de conta, a brincadeira, o jogo, o brincar e os brinquedos.</i>

Respondendo a questão de pesquisa: Quais as visões teóricas dos relatórios de estágio sobre o brincar de faz de conta na educação do campo, no ensino fundamental?, a partir dos relatórios analisados observamos que a maioria desses não apresentou nenhuma referência específica da brincadeira de faz de conta, com exceção de um (RELATÓRIO H, 2022 –

ESCOLA DO CAMPO, CAXAMBU DO SUL – SC), as visões teóricas utilizadas pelas acadêmicas, apesar de poderem ser relacionadas ao brincar, ao jogo, a brincadeira e ao brinquedo foram, não foram utilizadas para esse intuito, trazendo esses autores como uma sustentação para a ação docente, ancorando os brincares e o jogo como um recurso didático, sendo sustendo nos autores mencionados nos relatórios, a seguir são apresentados 5 análises dos relatórios que se encaixam nessa questão.

<p>(RELATÓRIO A, 2018 – ESCOLA URBANA).</p>	<p><i>A brincadeira é abordada de forma guiada, utilizando a mímica e referências de VOLPATO, Gildo. Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar. 2. ed. Criciúma, SC: UNESC; São Paulo: Annablume, 2017. O jogo é mencionado como material didático impresso, enquanto o brinquedo é associado a uma atividade com 'dinheiro de brinquedo'. Não são fornecidos referenciais teóricos específicos sobre esses temas.</i></p>
<p>(RELATÓRIO A, 2021 – ESCOLA URBANA).</p>	<p><i>O brinquedo é mencionado, mas não utilizado pela acadêmica. O brincar também aparece sem estímulo, sendo apenas relatado como um espaço na escola. A brincadeira está presente na ação pedagógica da acadêmica em um momento específico. A referência utilizada é Facci (2006), que aborda os estágios do desenvolvimento psicológico segundo a psicologia sócio-histórica. Não foram encontrados referenciais teóricos que abordem o brincar de faz de conta, o brincar, o jogo e os brinquedos, além dessa referência.</i></p>
<p>(RELATÓRIO B, 2021 – ESCOLA DO CAMPO, GUATAMBU – SC).</p>	<p><i>O brinquedo é mencionado, mas não utilizado pela acadêmica. O brincar também aparece sem estímulo, apenas relatado como um espaço da escola. A referência utilizada é Facci (2006), que aborda os estágios do desenvolvimento psicológico segundo a psicologia sócio-histórica. O jogo está presente na prática docente, mas não é citado nas referências, sendo apresentado como material didático. Não foram encontrados referenciais teóricos que abordam o brincar de faz de conta, o brincar, o jogo, a educação do campo e os brinquedos, além dessa referência.</i></p>
<p>(RELATÓRIO E, 2021 – ESCOLA DO CAMPO, NONOAI – RS).</p>	<p><i>Neste relatório da escola do campo em Nonoai-RS, a brincadeira de faz de conta não foi abordada. O brinquedo foi mencionado, mas não utilizado pela acadêmica. O brincar também não recebeu estímulo, sendo apenas relatado como um espaço na escola. A brincadeira aparece de forma limitada na ação pedagógica, e embora haja uma referência sobre estágios de desenvolvimento psicológico (FACCI, M. G. D.), não foram encontrados referenciais teóricos específicos sobre o brincar de faz de conta, o brincar, o jogo, a educação do campo e os brinquedos.</i></p>
<p>(RELATÓRIO B, 2022 – ESCOLA URBANA).</p>	<p><i>A brincadeira é mencionada apenas como observação, destacando-se a organização das carteiras para evitar brincadeiras durante as aulas. O brinquedo é utilizado pela acadêmica como recurso didático, de forma verbal, sem ser concretamente incorporado às atividades. O jogo é referenciado teoricamente por Michel Foucault (1987) é também utilizado como recurso didático. Não há ênfase no brincar das crianças, indicando uma falta de valorização da imaginação. Não foram encontrados referenciais teóricos sobre o brincar de faz de conta, a brincadeira, o brincar e os brinquedos.</i></p>

Conforme especificado na introdução desta análise de dados, há apenas um relatório que contém todos os requisitos propostos neste trabalho (RELATÓRIO H, 2022 – ESCOLA DO CAMPO, CAXAMBU DO SUL – SC), sendo que este abrange referências sobre educação do campo e brincadeira de faz de conta, além da implementação desses conteúdos, demonstrando,

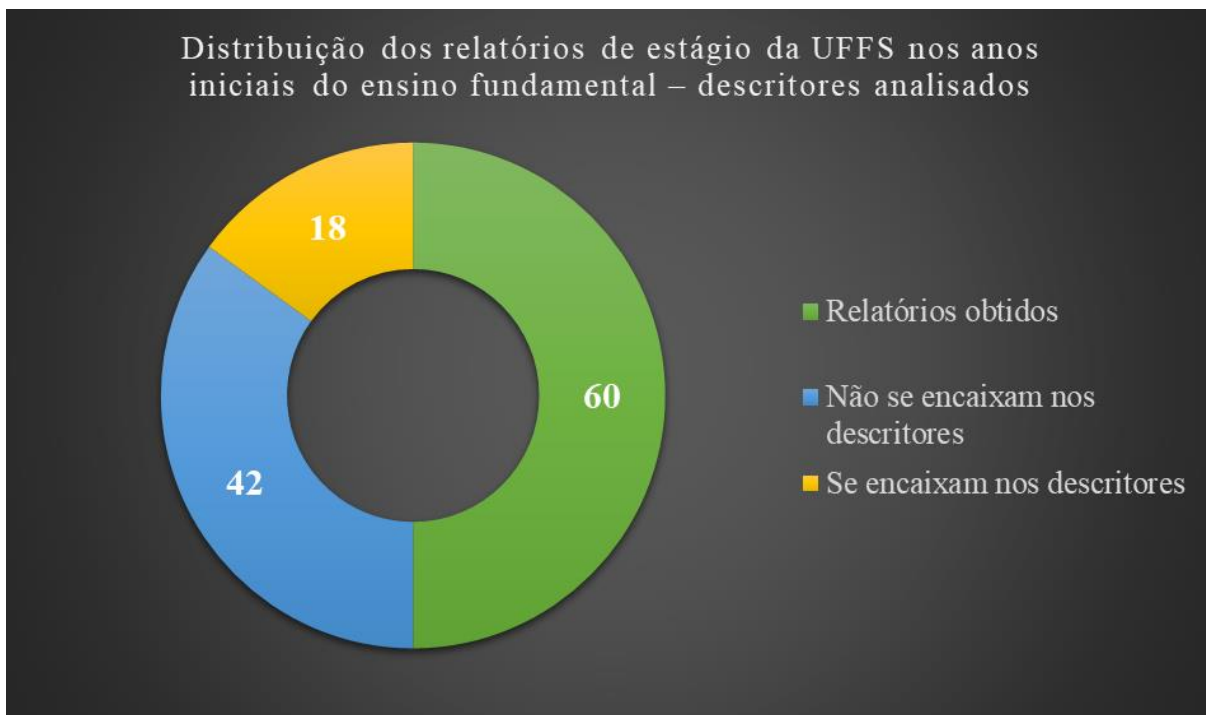
a seguir, o relatório apresentado, foi utilizado os referenciais teóricos da educação do campo Arroyo (2009) e Caldart (2012), e da brincadeira de faz de conta Beltrame (2021), Salva e Beltrame (2021) e Vigotski (2021), nesta análise, a mesma utiliza alguns autores mencionados neste trabalho, a seguir é apresentado o relatório que se encaixa em todos os critérios deste TCC.

(RELATÓRIO H, 2022 – ESCOLA DO CAMPO, CAXAMBU DO SUL – SC).

No relatório, a acadêmica estimula a brincadeira de faz de conta nos anos iniciais do ensino fundamental, promovendo o brincar livre em sala de aula diariamente. As imagens do relatório mostram o uso livre dos brinquedos. O jogo não é mencionado como recurso didático, mas a defesa e estímulo da brincadeira de faz de conta são destacados. Referências encontradas sobre a escola do campo e a brincadeira de faz de conta são citadas: Beltrame (2021) e Caldart (2013).

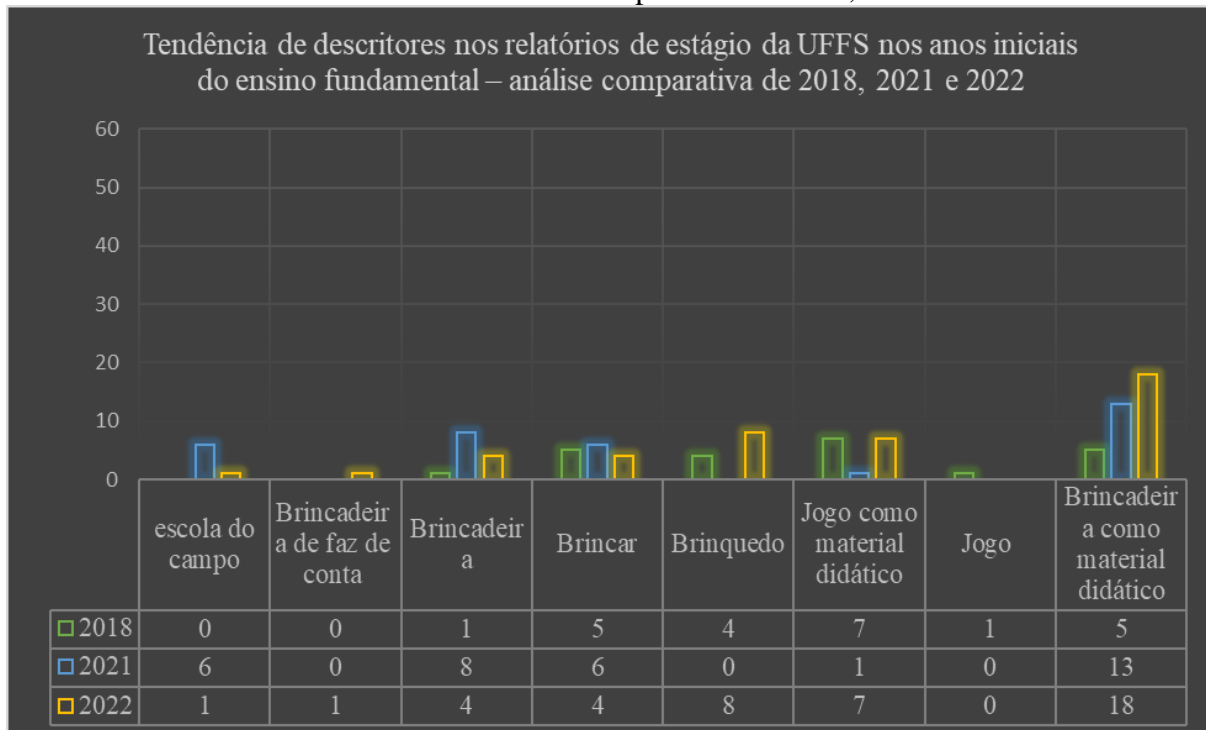
Os gráficos 1 e 2, a seguir, apresentam os resultados da análise de 60 relatórios de estágio da UFFS Campus Chapecó referentes aos anos iniciais do ensino fundamental, apresentando a resolução da pergunta de pesquisa que norteia este TCC: O que tem sido produzido nos relatórios de estágio dos anos iniciais do curso de Pedagogia da UFFS Campus Chapecó sobre o brincar de faz de conta nos anos iniciais na educação do campo? Foram adicionados à pesquisa os descritores “brincadeira”, “brincar”, “brinquedo” e “jogo”, pois, como evidenciado na análise dos dados, há somente um relatório de estágio que detém a brincadeira de faz de conta em seu centro (RELATÓRIO H, 2022 – ESCOLA DO CAMPO, CAXAMBU DO SUL – SC). Dessa forma, surge a necessidade de acrescentar mais descritores para a realização da pesquisa.

Gráfico 1 – Distribuição dos relatórios de estágio da UFFS nos anos iniciais do ensino fundamental – descritores analisados



Fonte: elaboração de Débora Laís da Rosa (2023).

Gráfico 2 – Tendência de descritores nos relatórios de estágio da UFFS nos anos iniciais do ensino fundamental – análise comparativa de 2018, 2021 e 2022



Fonte: elaboração de Débora Laís da Rosa (2023).

Diante da análise feita, podemos concluir que o brincar de faz de conta está sendo excluído da ação docente nos anos iniciais, devido ao tempo em que as acadêmicas dedicam os conteúdos tratados nessa etapa de escolarização. Isso porque, diante dessa análise dos 60

relatórios, a brincadeira de faz de conta se faz presente somente em um relatório de estágio (RELATÓRIO H, 2022 – ESCOLA DO CAMPO, CAXAMBU DO SUL – SC), demonstrando que não há presença desse conteúdo nos relatórios de estágio dos anos iniciais do ensino fundamental do curso de Pedagogia da UFFS Campus Chapecó. Esse é um resultado preocupante para o curso de Pedagogia da UFFS Campus Chapecó, devendo ocorrer uma análise do curso sobre esses resultados aqui demonstrados, para que ocorra uma implementação da brincadeira de faz de conta nos estágios anos iniciais do ensino fundamental.

Na análise dos dados sobre a educação do campo, podemos perceber que dos 60 relatórios analisados somente 7 foram realizados em escolas do campo, apontando que 47% das acadêmicas que realizaram o estágio nos anos iniciais na UFFS Campus Chapecó, não realizaram os estágios em escolas do campo, sendo essa uma situação preocupante, pois, sem estímulo ao estágio e presença de acadêmicos nas escolas do campo elas podem se findar com o passar do tempo, analisando que não tem tantos habitantes no campo, desta forma não havendo muitos alunos que frequentam essas instituições, sem o estímulo de estágios nessas escolas, a profissão docente nas mesmas corre risco de acabar bem como a educação no campo e para o campo.

Na análise dos 60 relatórios, nos descritores brincadeira, brincar e brinquedo, somente 13 relatórios se encaixam no descritor da brincadeira, percebe-se que 44% das acadêmicas que realizaram os estágios nos anos iniciais, na UFFS Campus Chapecó, não incluem em sua prática de estágio a brincadeira, no descritor brincar, somente 15 relatórios contemplam o brincar percebeu-se que 43% das acadêmicas, não incluem o brincar em sua prática e no descritor brinquedo somente 12 relatórios incluem-se no descritor, com isso identificamos que 44% das acadêmicas não incluem o brinquedo em sua prática, tornando-se uma situação preocupante para a preservação da infância das crianças que frequentam os anos iniciais do ensino fundamental.

Na análise dos descritores jogo, jogo como material didático e brincadeira como material didático, foram analisados bem como nos outros descritores 60 relatórios, sendo que somente um relatório contempla o jogo, sendo utilizado o jogo de forma livre pela criança, no momento da brincadeira, sendo que ela busque o jogo para brincar, não sendo estimulado ou utilizado como recurso didático pela docente, analisamos que 99% das acadêmicas não contemplam o jogo deste modo, no descritor jogo como material didático, somente 18 relatórios contemplam o descritor, concluímos que 41% das acadêmicas não incluem esse descritor em suas práticas durante os estágios nos anos iniciais, já no descritor a brincadeira como material didático, somente 36 relatórios incluem-se no descritor, apresentando que 29% das acadêmicas

não incluem em suas práticas esse descritor, esses dados nos apresenta que o jogo e a brincadeira são tidos pelas acadêmicas, futuras docentes como um recurso didático, ocorrendo somente durante um tempo determinado por elas, não promovendo a ação do brincar livre pelas crianças.

Os autores apresentados no referencial teórico, elucidam o que este trabalho defende conforme aprofundamento teórico já descrito neste artigo, sendo a valorização da criança, por meio da preservação da sua infância, ocorrendo por meio da brincadeira, não deixando ficar negligenciada pelas instituições escolares e docentes dos anos iniciais, mas promovendo uma vivência escolar nos anos iniciais voltada para o brincar e a preservação da infância.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Defende-se neste TCC que a brincadeira de faz de conta se apresenta como uma função necessária para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. A brincadeira de faz de conta, segundo a perspectiva histórico-cultural, é atividade-guia. A infância e a criança estão intimamente ligadas. Sendo assim, a infância deve ser assegurada e defendida até os 12 anos de idade ou mais, pois a ação de brincar e as brincadeiras não se findam nesta idade, podendo e devendo ocorrer para além, até mesmo na vida adulta.

Levando em consideração as análises dos dados apresentados nesta pesquisa, há uma questão preocupante do fazer docente, das acadêmicas, em relação aos estágios nos anos iniciais do ensino fundamental. A questão preocupante que vem à tona neste TCC, devido às análises de dados apresentadas, é a pouca ou nenhuma inclusão do brincar de faz de conta e da ação do brincar livre das crianças nos estágios nos anos iniciais, podendo ter relação com as etapas que antecedem os estágios do ensino fundamental, do curso de Pedagogia da UFFS Campus Chapecó, podemos perceber uma exclusão da ação do brincar e, principalmente, do brincar de faz de conta nos planejamentos das acadêmicas, transformando que o tempo destinado ao brincar seja muitas vezes limitado ao intervalo das crianças e em uma aula durante a semana destinada ao brinquedo.

Acredito que este trabalho possa contribuir para uma reflexão sobre a importância de incluir a brincadeira de faz de conta nas práticas docentes nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como ocasionar uma reflexão dos focos que o curso de Pedagogia da UFFS Campus Chapecó dá para essa área de ensino, visando uma modificação nas práticas pedagógicas das futuras docentes, incluindo o ato de brincar em sua prática nos estágios de anos iniciais e na atuação profissional futura. Assim, esta pesquisa buscou contribuir para realização de futuras pesquisas na área educacional, podendo, assim, modificar o fazer docente.

À medida que encerro esta pesquisa, fica claro que as respostas encontradas são apenas o ponto de partida para uma jornada contínua de descoberta sobre a inclusão do brincar de faz de conta nos anos iniciais do ensino fundamental. As perguntas levantadas nos incentivam a avançar, aprofundar nosso conhecimento e buscar soluções para que seja, de fato, incluído o brincar de faz de conta nos anos iniciais. Analisando e indagando as práticas nas escolas das docentes que atuam nas redes de ensino, busca-se que ocorra uma mudança do fazer docente. Portanto, é com entusiasmo que aguardo as futuras pesquisas que irão assumir este desafio aqui proposto, prosseguindo rumo a uma compreensão mais profunda e abrangente, capaz de gerar um impacto significativo para os indivíduos defensores, amantes e com entusiasmo para conhecer, defender e preservar a infância e o brincar de faz de conta. Dessa forma, podem significar a vivência e o percurso futuro das crianças na sociedade, tornando-se em agentes transformadores da sociedade.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Maristela (org.). **Educação infantil: para que, para quem e por quê?** 4. ed. Campinas, SP: Alínea, 2014. 236 p.

ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 214 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1979.

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. **Cadê o brincar?: da educação infantil para o ensino fundamental**. São Paulo, SP: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2009. 215 p.

BELTRAME, Lisaura Maria. **O brincar revolucionário de faz de conta na perspectiva histórico-cultural: vozes, imagens, manifestações, expressões das infâncias e crianças da Educação Infantil**. 2021. 200 f. Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.

Disponível em:

[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/24889/TES_PPGEDUCA%
c3%87%c3%83O_2021_BELTRAME_LISAURA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/24889/TES_PPGEDUCA%c3%87%c3%83O_2021_BELTRAME_LISAURA.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 19 ago. 2022.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. *In*: CALDART, Roseli Salete *et al.* (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, RJ: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo, SP: Expressão Popular, 2012. p. 259-267.

ELKONIN, Daniil B. **Psicologia do jogo**. São Paulo, SP: LMFE, 1998. 447 p.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FrdCtqfp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 ago. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PRESTES, Zoia. A brincadeira de faz-de-conta como atividade-guia. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 4., 2011, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis, SC: Secretaria de Educação, 2011. Disponível em: https://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2011_11.23.25.5523439fc322d424a19c109abd2d2bb9.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SALVA, Sueli; BELTRAME, Lisaura Maria. A brincadeira de faz de conta na perspectiva histórico-cultural: contribuições de Vigotski, Elkonin, Leontiev e Mukhina. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 8, n. 68, p. 151-165, dez. 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/7036>. Acesso em: 17 ago. 2022.

SOARES, Lilian Campos; FERNEDA, Edilson; PRADO, Hércules Antonio do. Observatórios: um levantamento do estado do conhecimento. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 12, n. 3, p. 86-110, out. 2018. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2018.v12n3.08.p86>. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/7958>. Acesso em: 15 ago. 2022.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Tradução de Zoia Prestes. **Revista de Gestão de Iniciativas Sociais**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 23-36, jun. 2008. Disponível em: <https://isabeladominici.files.wordpress.com/2014/07/revista-educ-infant-indic-zoia.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia, educação e desenvolvimento**: escritos de L.S. Vygotsky. Organização e tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch; LURIA, Alexander Romanovich. **Estudos sobre a história do comportamento**: o macaco, o primitivo e a criança. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1996.